

LITERATURA

61. “Hipócritas! pluralizou o estudante.”

Esse julgamento, feito por Amâncio, extraído de **Casa de Pensão**, é aplicável a outros personagens da narrativa, já que o autor apresenta a pensão como um microcosmos da vida urbana no Rio de Janeiro em finais do século XIX.

Das alternativas abaixo, referentes à trama da narrativa, assinale aquela em que NÃO aparece desenvolvido o tema da hipocrisia:

- a) O casamento torna-se uma instituição por meio da qual interesses estritamente materiais e políticos sobrepõem-se à dimensão afetiva dos relacionamentos, o que pode ser ilustrado pelas relações entre Lúcia e Pereira, Mme. Brizard e Coqueiro.
- b) Amâncio entrega-se a fantasias amorosas que passam a comandar seus pensamentos e gestos decorrentes da espontaneidade de suas sensações físicas.
- c) Segundo Amâncio, a pensão causa a impressão de ser uma “casa de saúde”; no entanto, Mme. Brizard é negligente aos sofrimentos emocionais e psíquicos de sua filha, Nini.
- d) A imagem da casa de pensão como um lugar onde reina harmonia e bem-estar contrasta com a vida desumanizada dos hóspedes, a cujas necessidades não responde satisfatoriamente o progresso econômico e científico de finais do século XIX.

62. Sobre o estilo de Álvares de Azevedo, nos contos de **Noite na Taverna**, é INCORRETO afirmar que:

- a) a caracterização das personagens e a ambientação da narrativa tomam como base costumes e paisagens do Brasil.
- b) o culto à beleza e ao amor é aquilo que pode abrandar os efeitos drásticos da brevidade da vida e do tédio da existência.
- c) a trama narrativa se compõe de imagens típicas de sonhos e delírios, o que confere à obra características da literatura fantástica.
- d) a obsessão pela morte é um meio de levar ao extremo uma concepção pessimista da existência.

63. No capítulo VII de **Sargento Getúlio**, já caminhando para o final da narrativa, o narrador expressa:

*Olhe, eu sou um homem diferente, mas não diferente do jeito que você pensa, mas eu sou diferente porque me sinto diferente, é uma coisa. [...] eu sou Getúlio Santos Bezerra e meu pai era brabo e meu avô era brabo e no sertão daqui não tem ninguém mais brabo do que eu. [...] Eu sou eu. Meu nome é um verso: Getúlio Santos Bezerra [...].*

(RIBEIRO, João Ubaldo. **Sargento Getúlio**. Rio de Janeiro: Artenova, 1975. p. 100.)

Com base no fragmento acima, assinale a afirmativa CORRETA:

- a) Sargento Getúlio herda a braveza do pai e se torna um homem frio, cuja insensibilidade está expressa no instante das mortes de sua amada Luzinete e de seu amigo Amaro.
- b) A voz narrativa se afirma como um sujeito pleno e íntegro porque aceita as regras do jogo social, sem questionar a submissão e os desmandos do homem do sertão.
- c) Getúlio Santos Bezerra é o personagem principal, caracterizado como o herói do sertão brasileiro, descrito pelo narrador de terceira pessoa que presenciou os fatos vivenciados pelo herói.
- d) A diferença à qual ele se refere vai se processando na narrativa na medida em que o Sargento Getúlio, como narrador, expõe fatos que podem ser verídicos ou não, mas que evidenciam o seu poder paralelo às leis oficiais.

64. Leia o texto abaixo:

### Um índio

*Um índio descerá de uma estrela colorida, brilhante  
De uma estrela que virá numa velocidade estonteante  
E pousará no coração do hemisfério sul  
Na América, num claro instante*

*Depois de exterminada a última nação indígena  
E os espíritos dos pássaros das fontes de água límpida  
Mais avançado que a mais avançada das mais avançadas  
[das Tecnologias*

*Virá  
Impávido que nem Muhammad Ali  
Virá que eu vi  
Apaixonadamente como Peri  
Virá que eu vi  
Tranquilo e infalível como Bruce Lee  
Virá que eu vi  
O axé do afoxé Filhos de Gandhi  
Virá*

*Um índio preservado em pleno corpo físico  
Em todo sólido, todo gás e todo líquido  
Em átomos, palavras, alma, cor  
Em gesto, em cheiro, em sombra, em luz, em som magnífico  
Num ponto eqüidistante entre o Atlântico e o Pacífico  
Do objeto-sim resplandecente descerá o índio  
E as coisas que eu sei que ele dirá, fará  
Não sei dizer assim de um modo explícito*

[...]

*E aquilo que nesse momento se revelará aos povos  
Surpreenderá a todos não por ser exótico  
Mas pelo fato de poder ter sempre estado oculto  
Quando terá sido o óbvio*

(VELOSO, Caetano. **Bicho**. Disponível em :[http://www.vagalume.uol.com.br/caetano\\_veloso](http://www.vagalume.uol.com.br/caetano_veloso). Acesso em: 11 set. 2007.)

Sobre este poema, é INCORRETO afirmar que:

- se trata de uma releitura da figura do índio feita a partir da idéia de que a cultura indígena se apresenta como um sistema simbólico com grande nível de conhecimento da vida social e mística.
- o índio é visto na canção como um ser primitivo, que vivencia uma cultura exótica e estranha à cultura do colonizador, como descrita nos documentos de viagens do Quinhentismo brasileiro.
- é uma valorização da cultura indígena, expondo a idéia de que o índio deverá voltar à civilização nos momentos atuais para ensinar aos outros povos a sua maneira de viver.
- a imagem do índio está associada aos movimentos sociais das minorias, cuja proposta é a denúncia das condições de vida das tribos indígenas, tal como denunciou Alencar nos seus romances indianistas.

65. Leia o texto abaixo, do poeta Paulo Leminski:

*Amor, então  
Também acaba?  
Não, que eu saiba.  
O que eu sei  
É que se transforma  
Numa matéria-prima  
Que a vida se encarrega  
De transformar em raiva.  
Ou em rima.*

(Disponível em: <http://fabiorocha.com.br/Leminski.htm>. Acesso em: 28 set. 2007.)

É CORRETO afirmar que o poema:

- apresenta uma visão romântica e idealizada do amor uma vez que o eu lírico não concebe a finitude do amor como algo possível.
- deixa transparecer, pelo questionamento do eu lírico, que o amor não acaba, pois a dor e as conseqüências do amor findo podem servir de pretexto para a construção ficcional e literária.
- acompanha um dos princípios da construção poética parnasiana porque incorpora no conteúdo a noção de inconformismo diante da realidade.
- expressa tematicamente o amor como um sentimento estático, pois ele sempre existirá, seja na vida seja em forma de poesia.